

GESTÃO EM ARTES VISUAIS

Módulo 6

Sociedades Artísticas

Unidade 13

Associações, Ambientes de trabalho, Coletivos e Residências Artísticas

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

13.1 - As Associações de artistas.

As associações entre pessoas sempre foi um dos modos de promover a interatividade social como também facilitar o desenvolvimento do conhecimento e de trabalhos que, sem o aspecto coletivo e de compartilhamento não seria possível. Desde os pequenos grupos familiares, clãs e depois tribos e comunidades, a união dos seres humanos possibilitou o avanço social.

Não sem mazelas, mas de um modo ou de outro chegou-se onde se está hoje.

As primeiras associações formais relativas aos trabalhos artísticos foram as Guildas que surgiram também no contexto da Arte para congregar vários produtores com o fim de defender interesses comuns. Podem ter sido as primeiras associações de classe nesta área.

Entidades e associações de classe no campo da Arte Visual.

Embora exista uma classificação das categorias profissionais no campo da atuação profissional em Arte, não há controle ou regulamentação sobre ela. Por um lado, é bom que o Estado não tome esta iniciativa pois corre o risco de piorar e não melhorar, mas por outro, as associações de classe na área não são representativas do todo dos produtores e profissionais relacionados à Arte Visual.

Existem atualmente várias instituições como associação, núcleos e sindicatos, mesmo assim não há uma integração entre elas que seja capaz de arregimentar pessoas e constituir uma entidade política ativa que seja capaz de organizar interesses e anseios que tomem por base os interesses e reivindicações em benefício da regulamentação profissional neste campo de atividade estabelecendo diretrizes de configuração e atuação.

Iniciativas de fundação de Associações de artistas, produtores de arte e outras instituições, embora existam, atuam em circuitos locais, regionais ou estaduais, poucas abrangência nacional.

A mais famosa é a ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, de forte perfil acadêmico e dedicada principalmente aos pesquisadores vinculados às instituições superiores de ensino, pouco relacionada aos produtores de Arte.

Conselho nacional de política cultural

<http://www.cultura.gov.br/cnpc>

Abarte –
Associação Brasileira de Arte.

<http://www.abart.com.br/>

ABD - Associação
brasileira de desenho e
artes visuais.

<https://pt-br.facebook.com/pages/category/Education/ABD-Associa%C3%A7%C3%A3o-Brasileira-de-Desenho-e-Artes-Visuais-502625043125596/>

SINAP - Sindicato
nacional de Artistas
Plásticos -

<https://www.sinapespaiap.com.br/sobre-o-sinap-aiap>

APAP – Associação
Profissional de Artistas
Plásticos de São Paulo.

<http://www.apap.art.br/>

APAP – Associação
Profissional dos Artistas
Plásticos do Paraná

<http://www.apap.com.br/institucional.php>

Proteção à obra de arte e ao autor

O diploma legal que protege os direitos autorais, Lei nº 9.610, de 19/2/98, em seu capítulo III, que trata do "Registro das Obras Intelectuais", preceitua:

Art. 18. A proteção aos direitos de que trata esta Lei independe de registro.

Art. 19. É facultado ao autor registrar a sua obra no órgão público definido no caput e no § 1º do art. 17 da Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973.

Art. 20. Para os serviços de registro previstos nesta Lei será cobrada retribuição, cujo valor e processo de recolhimento serão estabelecidos por ato do titular do órgão da administração pública federal a que estiver vinculado o registro das obras intelectuais.

Art. 21. Os serviços de registro de que trata esta Lei serão organizados conforme preceitua o § 2º do art. 17 da Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973.

Assim, já que a lei atual se reporta aos § 1º e 2º do art. 17 da Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973, veja o que eles preceituam:

Art. 17 (da Lei nº 5.988, de 14/12/1973) - Para segurança de seus direitos, o autor da obra intelectual poderá registrá-la, conforme sua natureza, na Biblioteca Nacional, na Escola de Música, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Instituto Nacional do Cinema, ou no Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia.

§ 1º Se a obra for de natureza que comporte registro em mais de um desses órgãos deverá ser registrada naquele com que tiver maior afinidade.

§ 2º O poder executivo, mediante decreto, poderá, a qualquer tempo, reorganizar os serviços de registro, conferindo a outros Órgãos as atribuições a que se refere este artigo.

Outro aspecto de proteção à criação é o *Direito Autoral*. Ele faz parte do direito civil e é regulado principalmente pela Lei 9.610/1998, voltado à proteção da criação artística, científica, musical, literária, entre outras. Protege obras literárias (escritas ou orais), musicais, artísticas, científicas, obras de escultura, pintura e fotografia, bem como o direito das empresas de radiofusão e cinematográficas.

Pelo direito de exclusividade, o autor é o único que pode explorar sua obra, gozar dos benefícios morais e econômicos resultantes dela ou ceder os direitos de exploração a terceiros.

O direito do autor é híbrido e, portanto, composto de direitos morais (cuja natureza jurídica é a de direitos da personalidade) e patrimoniais.

Logo: "*enquanto direitos morais são inalienáveis, incessíveis, imprescritíveis, impenhoráveis, intransmissíveis; os direitos patrimoniais, ao contrário, alienáveis, cessíveis, prescritíveis, penhoráveis, transmissíveis*". CHINELLATO, Silmara Juny de Abreu

***13.2 - Espaços de
trabalho dos artistas.***

Os espaços de trabalho variam conforme os períodos e as poéticas adotadas. Inicialmente o local em que as Obras de Arte eram realizadas era o próprio meio ambiente, depois passaram a ser realizadas no “chão de obra” onde eram feitas as construções dos palácios, templos e túmulos. Mais tarde surgiram locais mais especializados como as Oficinas, Ateliês e Estúdios são termos adotados como referência ao local de trabalho do artista.

Tanto as dimensões quanto os equipamentos, ferramentas, capacidade para acolher maior ou menor número de pessoas variam de acordo com o tipo de necessidade e atividades desenvolvidas em cada um deles. O termo mais sofisticado parece ser o termo francês *atelier* que aqui se tornou *ateliê* que significa estúdio. Hoje em dia se refere a eles como Laboratórios, ou seja, é uma questão cultural.

Tanto um escritório provido de computadores, impressoras e conexões em rede quanto oficinas dotadas de máquinas e ferramentas, lápis, pincéis, tintas entre tantos outros instrumentos podem ser lugares ideais para o desenvolvimento de trabalhos artísticos. Assim como uma prancheta, um cavalete, um simples um pedaço de papel ou qualquer superfície e suporte pode ser suficiente para dar vasão aos processos criativos.

Hoje em dia a desmaterialização e virtualização das manifestações artísticas podem prescindir de tudo isto e ser realizada apenas num dispositivo móvel de comunicação. Contudo isto não destitui a necessidade que artistas têm de ocupar diferentes espaços e ambientes para o desenvolvimento de suas atividades em função das dimensões e especialidades requeridas pelas poéticas adotadas.

Por outro lado, nem sempre os artistas investem em todo o material, ferramentas, máquinas e equipamentos ou mesmo o espaço para desenvolverem seus projetos, hoje em dia podem optar pelo aluguel de espaços, equipamentos ou ainda pela terceirização de serviços, máquinas, ferramentas e equipamentos contratando serviços especializados para a realização de suas obras.

Atualmente há a possibilidade de ocupar ambientes em co-participação, os chamados *co-workings* ou ainda se associarem com mais artistas criando *Coletivos Artísticos*.

Muitas das chamadas *Residências Artísticas*, operam deste modo. Nelas os artistas compartilham espaços e equipamentos.

Os ambientes de trabalho também dizem muito sobre quem o utiliza e mantém. Estes espaços são também significantes, ou seja, revelam muito da personalidade artística, dos processos artísticos e proposições adotadas. Muitos ateliês são um lugar para dar visibilidade à produção e, ao mesmo tempo, implementar suas atitudes e personalidades, deste modo, são meios para construir uma presença *sui generis* no contexto da Arte.

Vários exemplos disso podem ser retirados da História da Arte para facilitar a compreensão de como um ambiente de trabalho identifica, qualifica ou explica certas atitudes criativas. Neste sentido o ateliê, estúdio, oficina ou escritório pessoal pode ser o melhor espaço para a realização dos projetos individuais. Na medida em que o artista tem condições de manter um ambiente próprio pode impor a ele sua personalidade fazendo com que tal espaço seja também um modo de expressar sua atitude e presença na Arte.

Nos primeiros milênios e séculos, pouco sabemos a respeito dos processos e ambientes de produção artística, muito do que se sabe deduz-se de marcas arqueológicas e obras, mais tarde de textos remanescentes da antiguidade, do medievo e, a partir da Idade Moderna, do Renascimento, por exemplo, já existem mais dados sobre como os artistas trabalhavam, mesmo assim, não é possível saber tudo a este respeito.

Afinal o que isto tem a ver com a Gestão?

Entendo que todo o processo que envolve a concepção, criação, produção, execução de Obras de Arte interferem, de um modo ou de outro, nos recursos de apresentação e mediação, seja por meio das narrativas e/ou das descrições técnicas incorporadas às mostras além de todos os dados relevantes e informativos que comporão tais mostras.

Vários estudiosos têm se dedicado a entender, compreender e também explicar os processos criativos da Arte na pré-história, isto tem proporcionado aos ilustradores um estímulo para imaginar como tais pessoas trabalhavam:



E que materiais e instrumentos usavam:





http://www.ancientcraft.co.uk/Archaeology/stone-age/stoneage_art.html

Na antiguidade, a civilização egípcia tinha o hábito de informar tudo o que sabia por meio de desenhos, incisões e pinturas nas paredes dos palácios, templos e túmulos. Lá são encontradas informações sobre vários processos, seja de mumificação, plantio, colheita, produção de vinho e também sobre Arte.

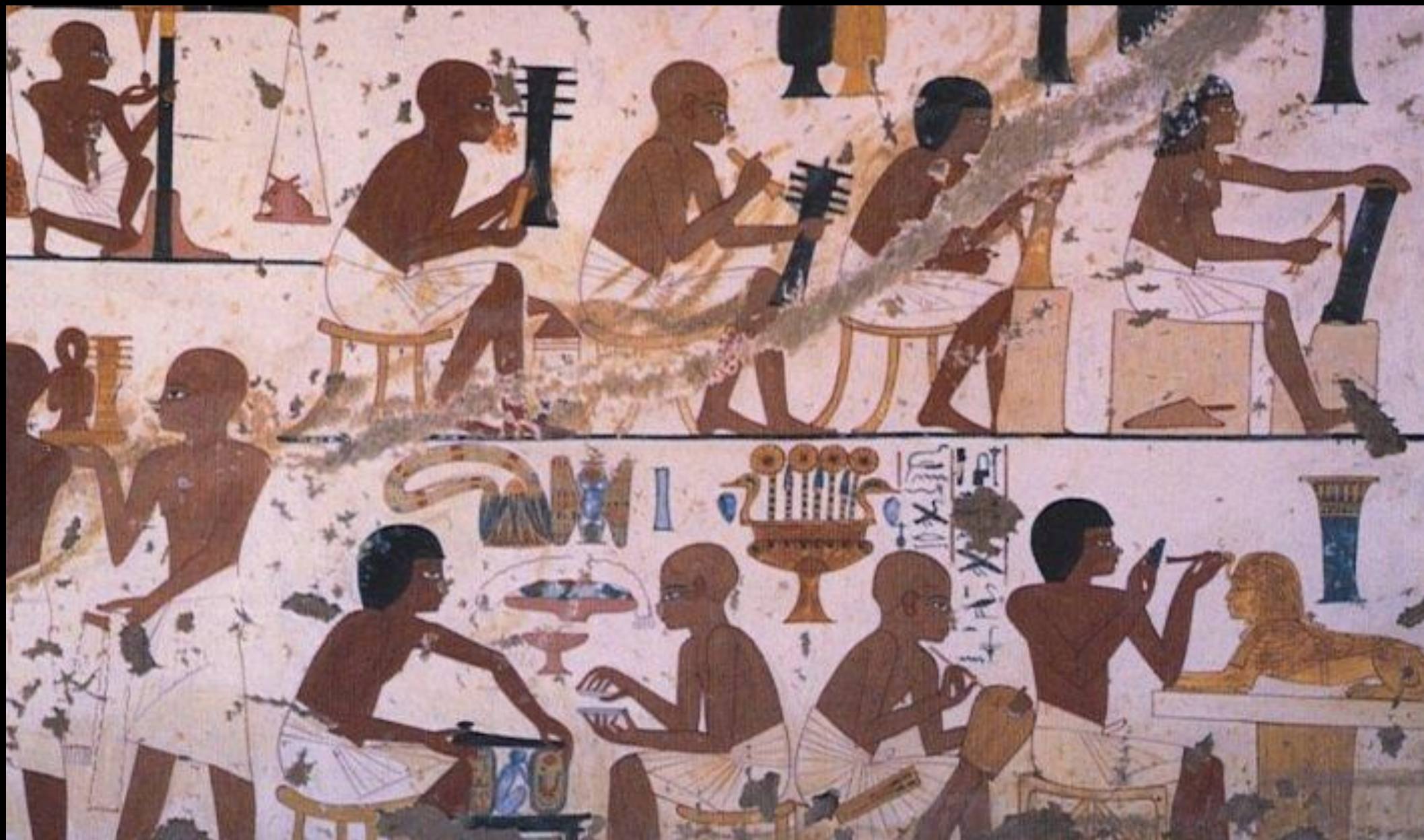
Admite-se que a maior parte do trabalho era realizado no próprio ambiente no qual são encontrados. Tinham finalidade ornamental, estética e informativa.

Não há muita documentação sobre as oficinas ou estúdios de ARte, boa parte das informações vêm de imagens e relatos, neste caso, muito do que se sabe acaba sendo “complementado” por inferências, deduções e até mesmo pela fantasia, neste caso, até a imaginação é um recurso para ter uma visão de como eram estes espaços.



A SCULPTOR'S STUDIO, AND EGYPTIAN PAINTERS AT WORK.¹

No Egito antigo era comum a representação das diferentes atividades nas paredes dos túmulos, assim, boa parte dos procedimentos técnicos exercidos por eles não se perderam.



Várias atividades eram mostradas nas paredes dando conta de como tais profissionais exerciam seus fazeres.

Do Renascimento há algumas ilustrações que fazem referência aos estúdios de ensino ou de artistas que podem dar uma ideia de onde tais procedimentos eram realizados.

Lembrando que também muito do que se fez nesse período era realizado no próprio ambiente de trabalho, especialmente as pinturas e ornamentação pois eram fixas e permanentes nas paredes.

A ourivesaria e pequenas esculturas e pinturas em suportes móveis, como madeira, podiam ser transportadas, neste caso, podiam ser trabalhadas no estúdio do artista.

<http://www.italianrenaissanceresources.com/units/unit-3/essays/who-were-the-artists/>



MERCVRIO E PLANETA MARCVLINO POSTO NEL SECONDO CIELO ET SECHO MA PERCHE LA ZVA RI
CCITA EMOLTOR PAZZIVA LVI EFREDO CONVEGLI REGNICHIE ZONO FRDDI EVMIDO COGLI HVMI
DI E ELQVENTE INGENHIOZO AMA LE ZGENTIE MATEMATICA E TVDIA NELLE DIVINATIONE
HA IL CORPO GRACILE COE ZCHIETTO E LABRI ZOT TILI ZTATVRA COMPINTA DE METALLI A LALA
RGENTOVIVO ELDIZVO E MERCOLEDI COLLA PRIMA ORA 8 15 E 22 LANOTTE ZVA E DELDI DELLA
DOMENICA A P AMICO ILZOLE NIMICHA VENERE LAZVA VITA OVERO EZACTATIONE VIRGO L
AZVA MORTE OVERO HVMIATIONE EPZCE HA DVA HABITATIONE GEMINI DIDI VIRGO DIN
OTTE VA EIZ REGHI IN 338 DI COMINCIANDO DA VIRGO IN ZO DIE 22 HORE VAVNZEN
GO

Imagem atribuída a Baccio Baldini
Mercury, from "The Planets," c.
1465, Gravura sobre paoel.
British Museum, London.



Artesãos em suas oficinas, c. 1470 - Do
manuscrito "De Sphaera", fol. 12,
iluminura em, velino, Biblioteca, Estense,
Modena, Alfredo, Dagli, Orti.



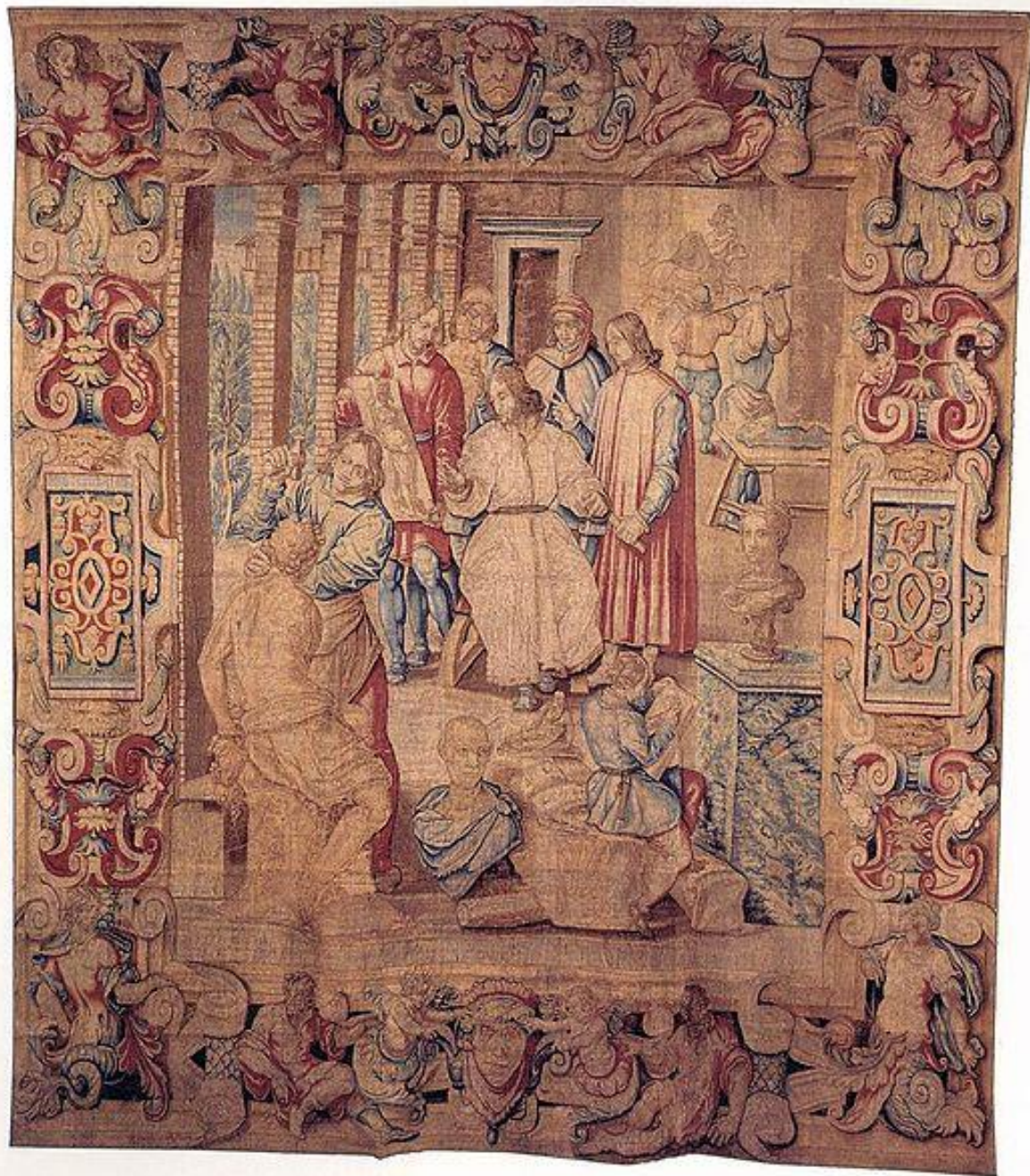
Nanni di Banco? O monumento aos quatro mártires coroados (Quattro Santi Coronati), detalhe do relevo, 1415, Florença?



Enea Vico, A Academia de Baccio Bandinelli, 1550, Gravura, 30.6 x 47.9 cm? Museu de Belas Artes, Boston



Agostino dei Musi -
A Accademia de
Baccio Bandinelli
(L'Accademia di
Baccio Bandinelli)
1531 - Gravura,
27,3 x 29,9 cm (10
3/4 x 11 13/16 in.)
Biblioteca
Marucelliana,
Firenze



Projetado por Johannes Stradanus? Lorenzo de 'Medici no Jardim de Esculturas, 1571? Tapeçaria, 425 x 455 cm (167 5/16 x 179 1/8 in.) Museu Nazionário de San Marco, Pisa? Soprintendenza alle Gallerie, Florença



19.

SCULPTURA IN AËS.

Sculptor noua arte, bracteata in lamina

Scalpit figuras, atque paelis imprimit.

Interior de um estúdio de Entalhe (Intaglio) de um gravador, mostrando uma riqueza de detalhes. Foi produzido, provavelmente, por Jan Van Der Straet.



Cornelis Cort (Holanda, Hoorn, 1533-1578 Roma) Artista: Depois de Jan van der Straet, chamado Stradanus (Netherlandish, Bruges 1523–1605 Florença) 1578Médio: Gravação.



La Scuola del Disegno

La Scuola del Disegno, che si tiene nell'Accademia di Leonardo, è una delle più antiche e famose scuole di disegno in Italia. In questa scuola si insegnava il disegno a tutti coloro che volevano dedicarsi a questa arte. La scuola era divisa in due parti: la prima era per i principianti, e la seconda era per gli allievi più avanzati. In questa scuola si studiavano le regole del disegno, e si facevano molti disegni di architettura, di scultura, e di pittura. La scuola era molto frequentata, e molti allievi divennero famosi artisti. La scuola era diretta da Leonardo da Vinci, che era un grande maestro e un grande scienziato. La scuola era molto importante per la storia dell'arte, e per la diffusione del disegno in Italia.

Nicholas Dorigny, La Scuola del Disegno - L'Accademia di Leonardo.



La Scuola del Disegno

La Scuola del Disegno, che prima del nome era la più antica Scuola del disegno, fu fondata da Leonardo da Vinci, che nel 1478, quando era ancora giovane, si dedicò allo studio dell'arte del disegno, e si fece maestro di molti allievi, che si formarono in questa arte, e si dedicarono a questa professione. Leonardo da Vinci, che era un uomo di grande ingegno, e di grande talento, si dedicò allo studio dell'arte del disegno, e si fece maestro di molti allievi, che si formarono in questa arte, e si dedicarono a questa professione. Leonardo da Vinci, che era un uomo di grande ingegno, e di grande talento, si dedicò allo studio dell'arte del disegno, e si fece maestro di molti allievi, che si formarono in questa arte, e si dedicarono a questa professione.

Nicholas Dorigny, La Scuola del Disegno - L'Accademia di Leonardo.



14.

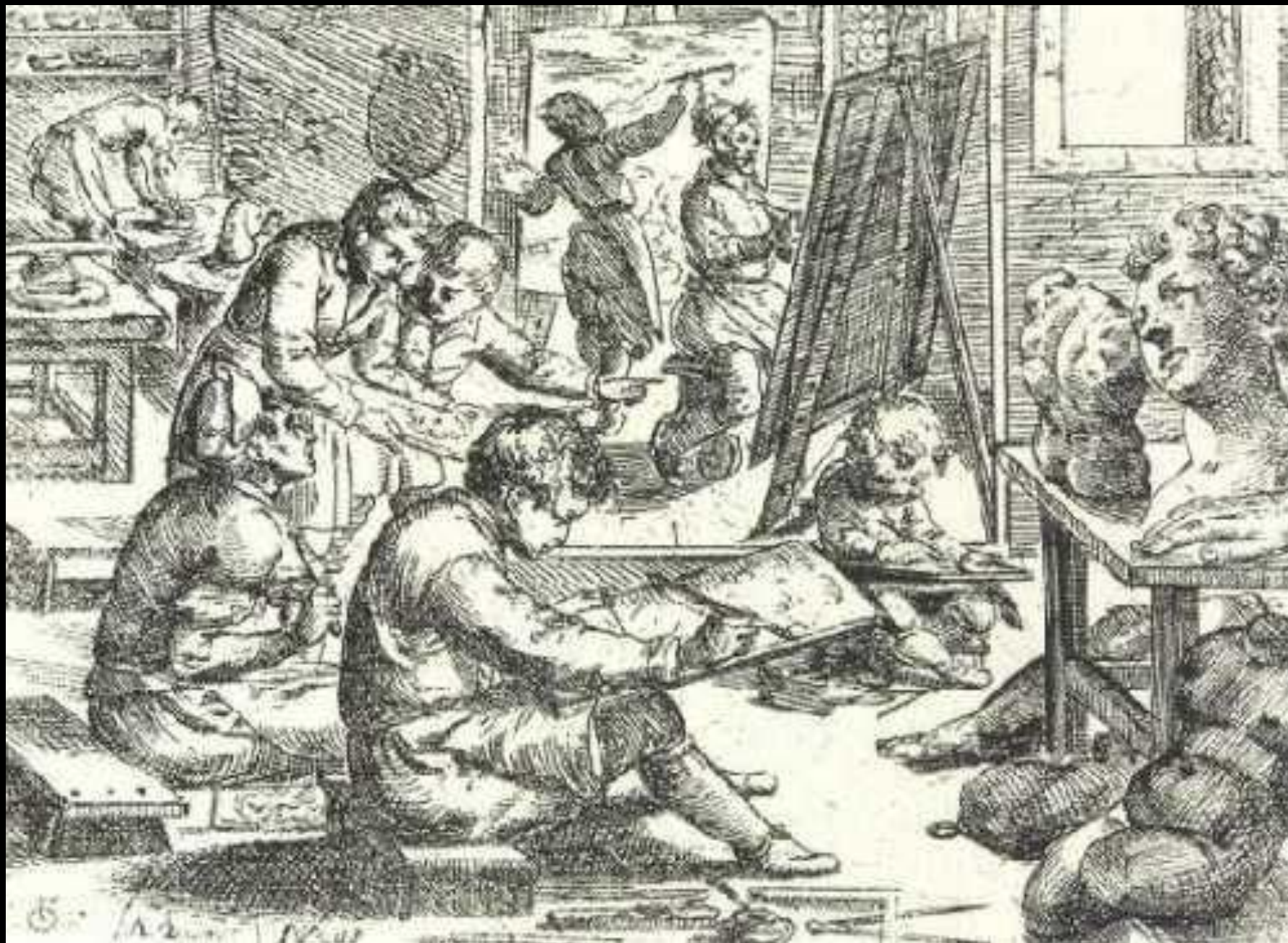
COLOR OLIVI.
Colorem oliui commodum pictoribus, Inuenit insignis magister Eyckius.

BOTTEGA Ou STUDIOLO

https://www.artspace.com/magazine/art_101/art_market/the-evolution-of-the-artists-studio-52374



Gravura por Étienne Delaune (1518–1583) de uma oficina de ourives em Augsburg, Alemanha, 1576. De John F. Hayward, *Virtuoso Ourivesaria e o Triunfo do Maneirismo, 1540–1620* (Londres: Sotheby Parke Bernet Publications, 1976).



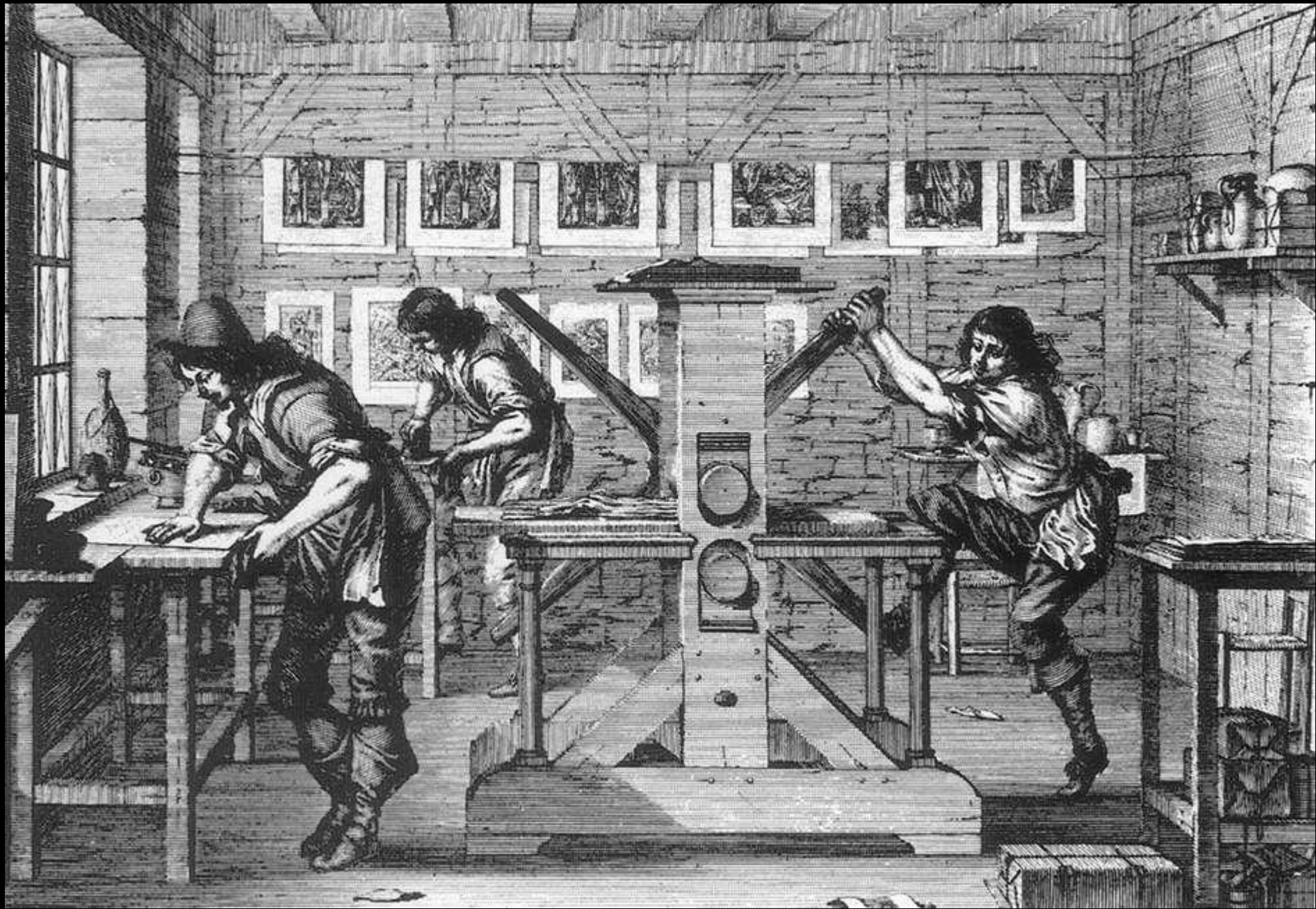
Estúdio de Tintoreto, feito por Odoardo Fialetti, 1608.



Abraham Bosse, estúdio do pintor , Museu de Belas Artes de Tours



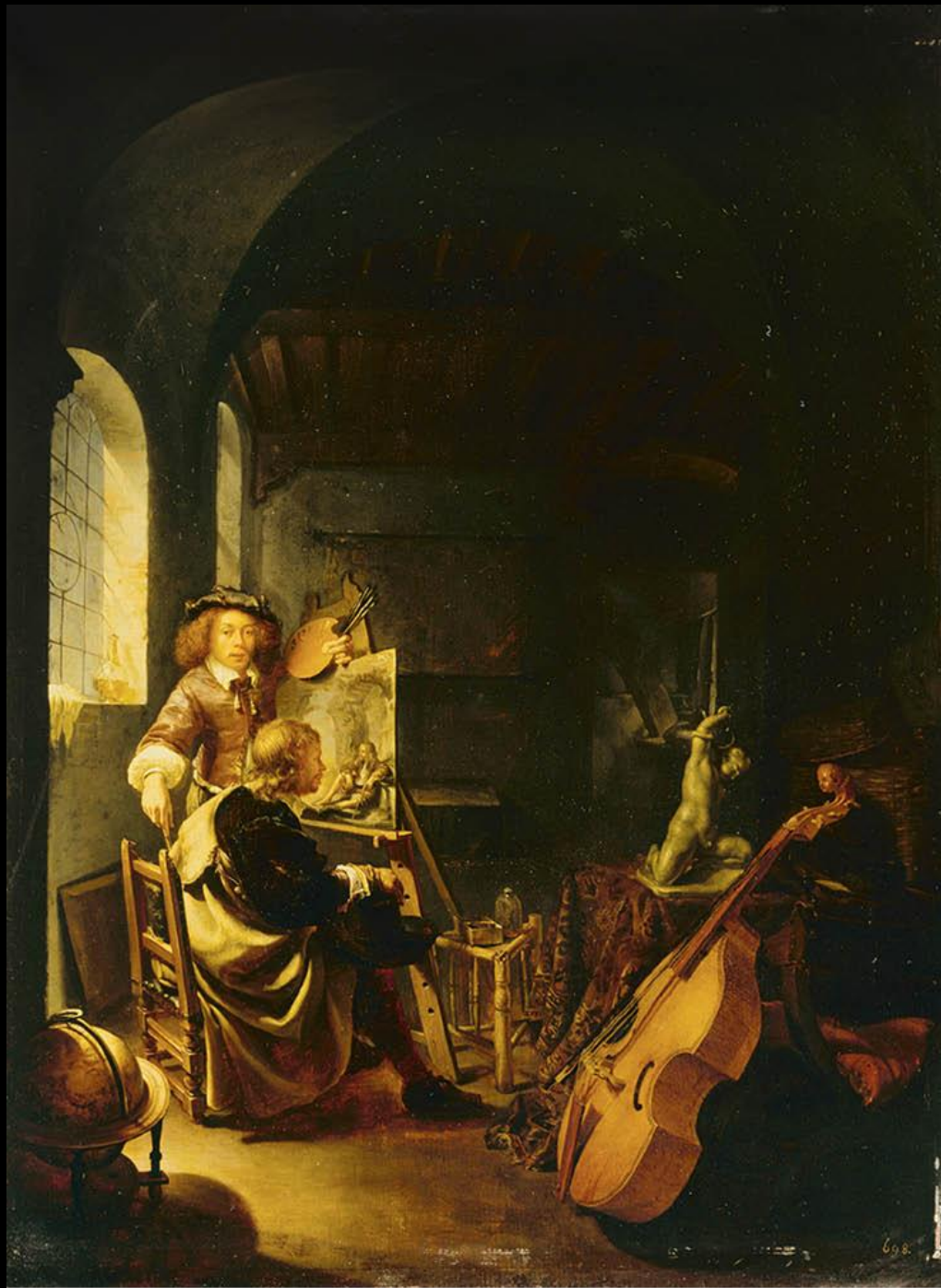
Mestre de Balaão - St Eligius em sua oficina, 1450-60



Abraham Boss Oficina de gravura, 1642, O Hermitage.



Vermeer, retrato do artista em seu estúdio, Malcom Morley.



Frans van Mieris, estúdio do pintor, 1655–1657



Job Adriaensz. Berckheyde (attr.), Visita a um estúdio, 1659



Edouard Manet, pintura em seu estúdio, 1832-33.



Courbet, atelier do pintor, 1872.



Mertens - O
estúdio do
pintor Jules
Lambeaux
1885.



Detroit,
Michigan, por
volta de 1902.
"Artist for
Richmond &
Backus,
impressoras e
fichários."



Monet, 1924.



Matisse, 1937.



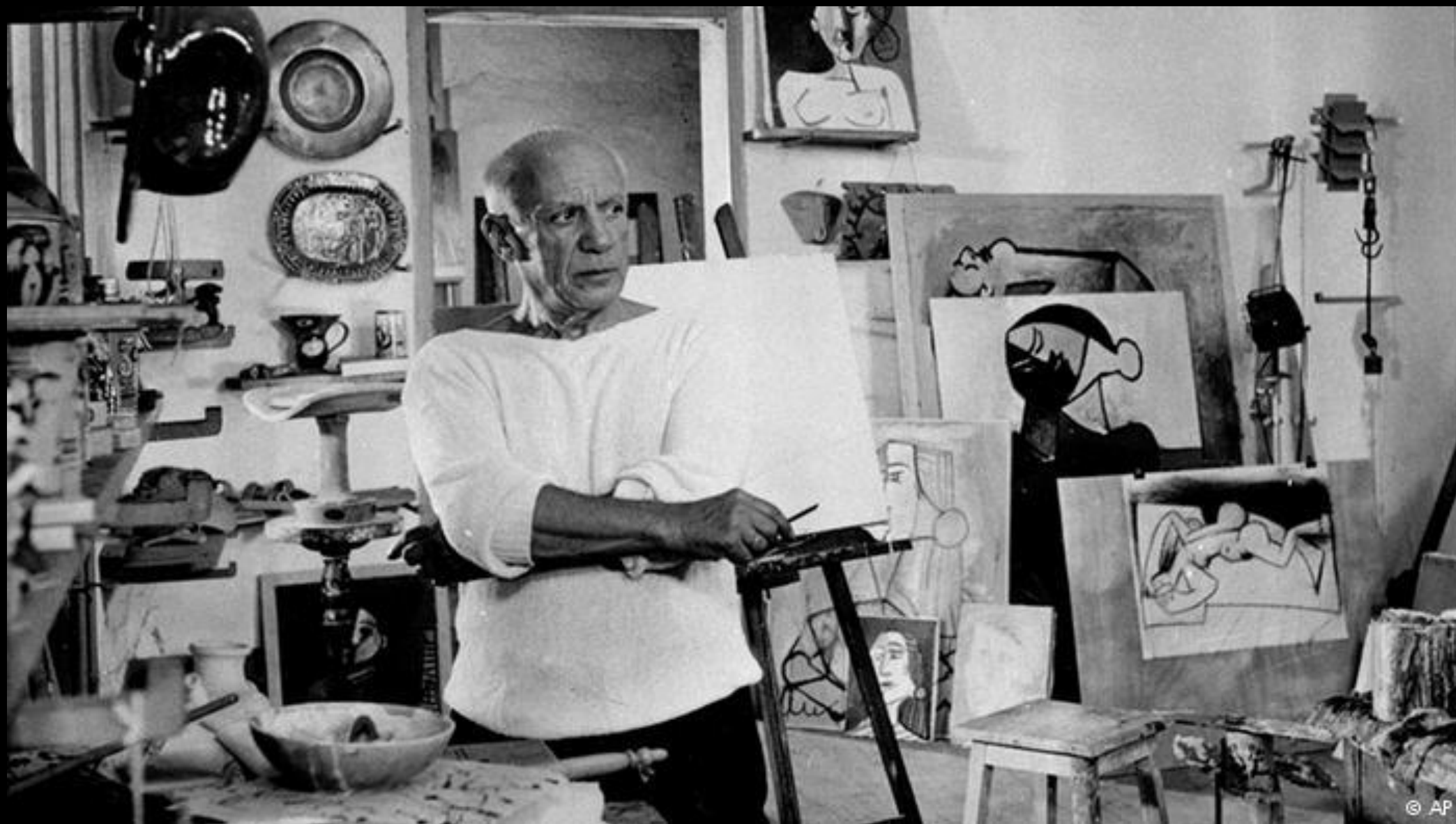
Alexander Calder, 1955.



Marc Chagal, 1956.



Henry Moore,
1966.



Picasso, 19



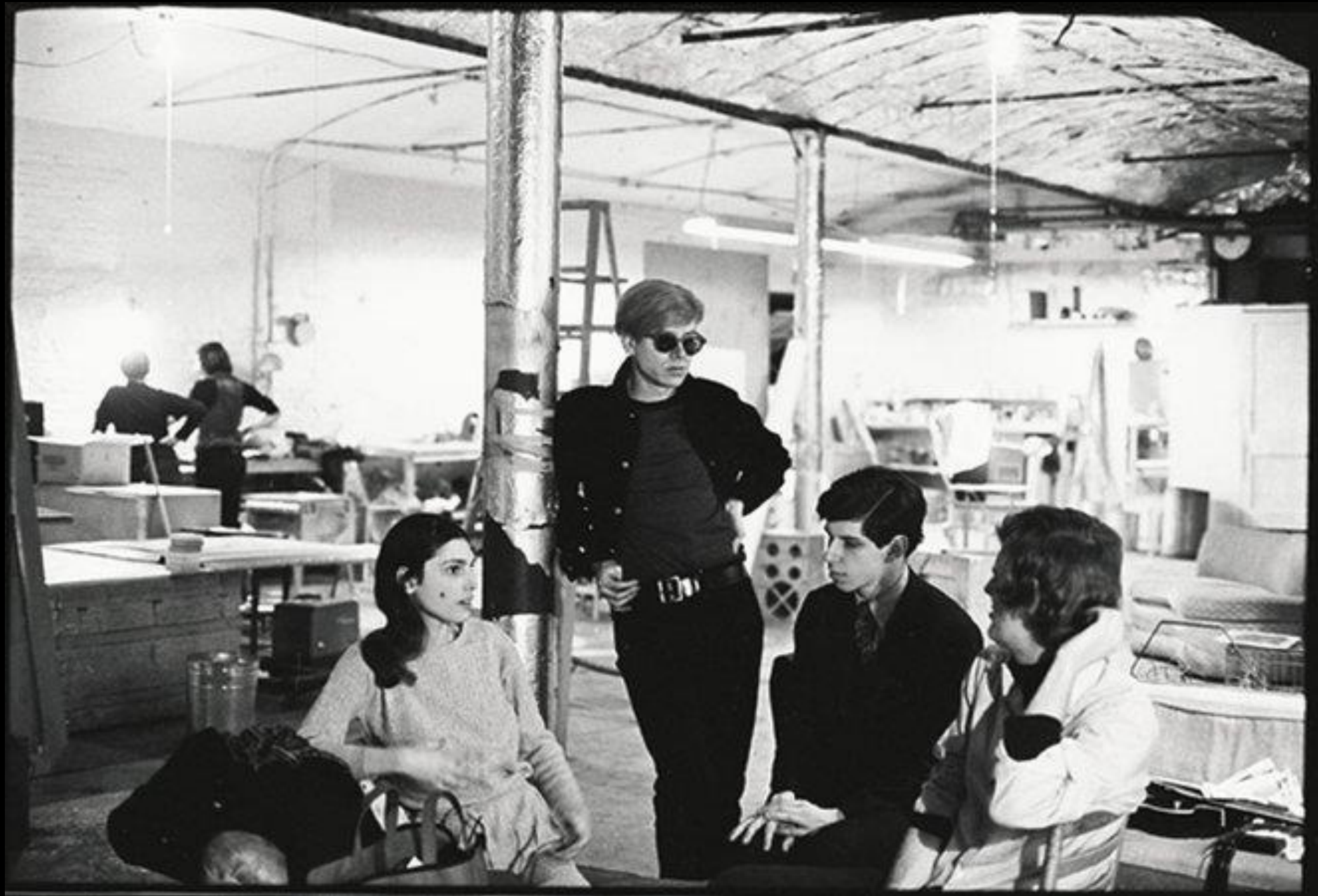
Jackson Pollock, 1947.

Mais tarde surgem estúdios diferenciados, que recorrem a novas poéticas, especialmente as tecnologias adotadas, por exemplo, pelos artistas da Pop Art, como sistemas fotográficos e serigráficos para a produção de seus trabalhos. A pressão que o consumo exerce sobre a sociedade leva também os artistas a adotarem processos mais compatíveis com seu tempo. Irônica ou seriamente, Andy Warhol funda seu estúdio, em 1966 e o chama de A Fábrica.

Ao que parece é uma referência explícita ao aspecto mercantil que Pop Art adota como processo de produção na sua relação com o contexto social. *The Factory* passou a ser um misto de estúdio e galeria, no qual, além de servir à produção de Warhol, servia também para a realização de eventos que se tornaram memoráveis.



Andy Warhol, The Factory, seu estúdio, 1966.



Andy Warhol, The Factory, seu estúdio.

Esta mesma ideia parece ter levado Jef Koons a fundar seu estúdio, no Soho em NY, na década de 1980.

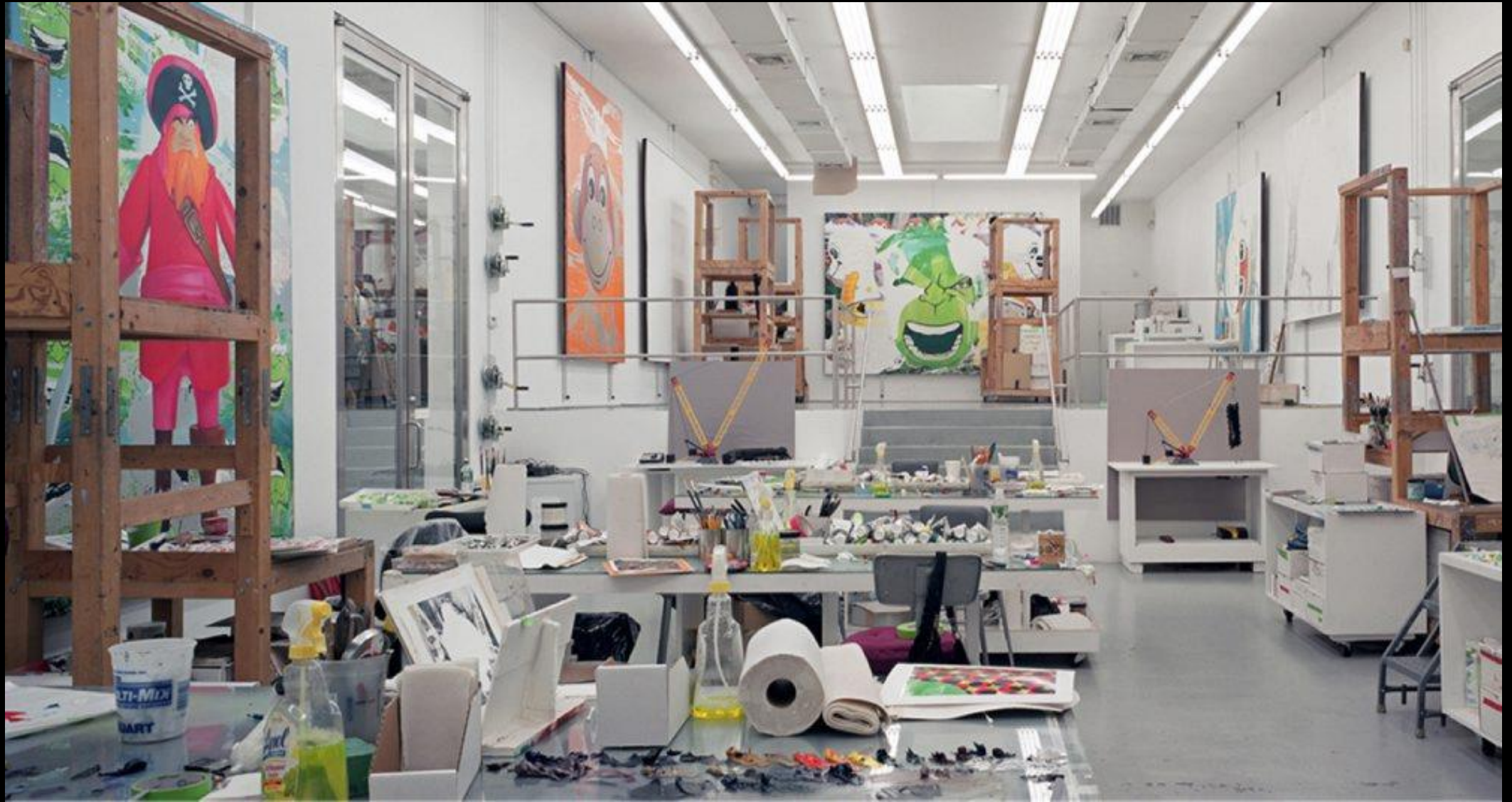
No qual passa a empregar mais de trezentas pessoas entre assistentes, técnicos e auxiliares.

<http://www.jeffkoons.com/artwork/early-works>





Jeff Koons, seu estúdio, com assistentes.



Jeff Koons, estúdio.



Jeff Koons, em seu estúdio.

Outros artistas, pela dimensão que adotaram na produção de suas obras, criaram verdadeiros “megaestúdios”. Entre eles alguns como Anish Kapoor, Damien Hirst e Antony Gormley, entre outros mantêm espaços amplos tanto para a produção quanto armazenamento de suas Obras, inclusive, utilizando assistentes e serviços de terceiros na realização de suas megaobras.

Neste sentido, o campo da prestação de serviços especializados tem se revelado como uma opção interessante para bacharéis no contexto da Arte. Muitos artistas iniciam sua produção como assistentes de artistas já consagrados pelo sistema. A interação entre os artistas e assistentes, os oficiais e técnicos especializados e auxiliares continua sendo, desde os primeiros momentos da Arte, um dos campos de profissionalização.

Anish Kapoor, também
adota tal ideia no seu
estúdio em Londres.





Anish Kapoor.



Anish Kapoor.



Anish Kapoor.



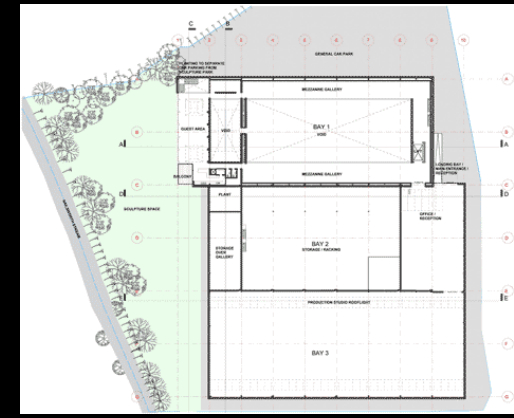
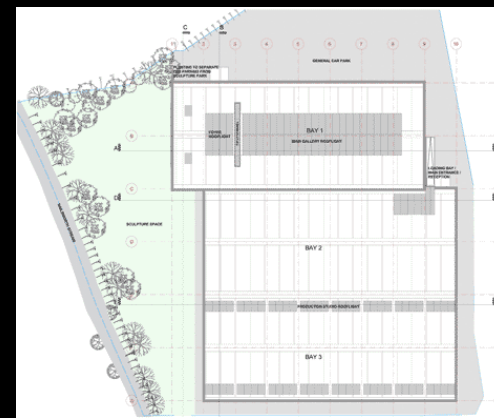
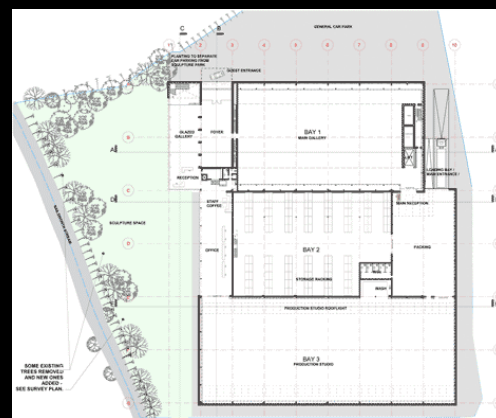
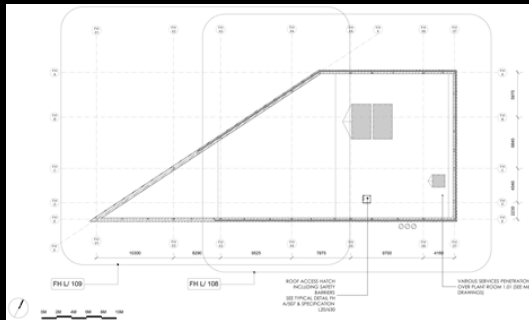
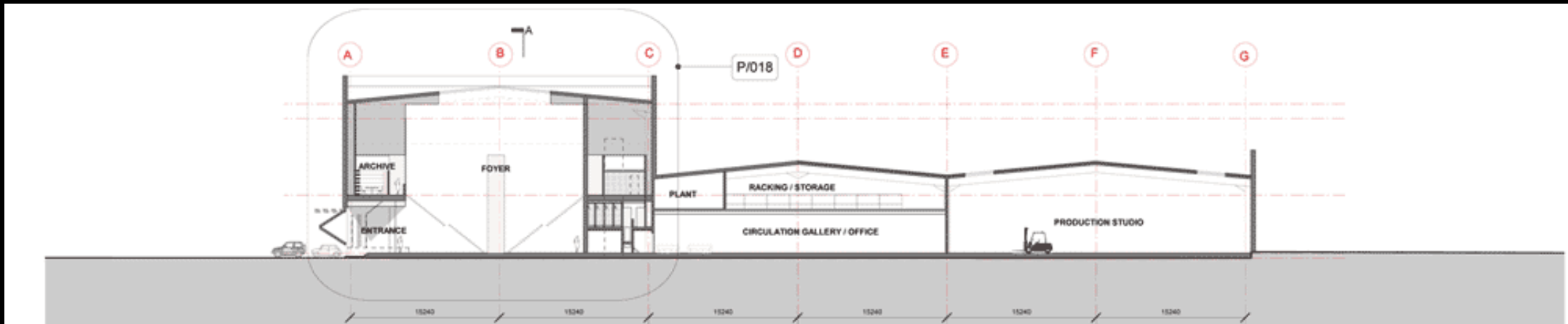
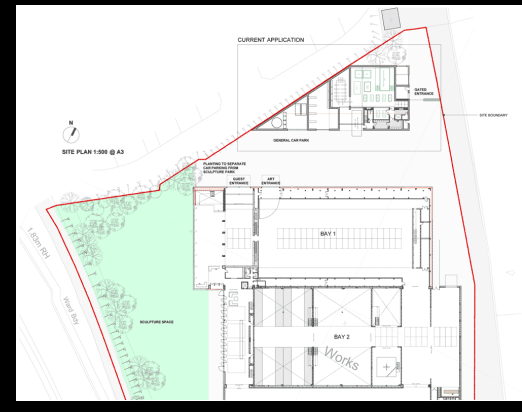
Damien Hirst dá ao seu estúdio Science LTD, um ar de ambiente laboratorial e tecnológico.



Damien Hirst, estúdio Science LTD



Damien Hirst, estúdio Science LTD



Damien Hirst, estúdio Science LTD



Antony Gormley, tem um super estúdio para o desenvolvimento e armazenamento de suas esculturas. Projetado por David Chipperfield Architects.



Antony Gormley, estudio.



Antony Gormley, estúdio.



Antony Gormley, estúdio.



O brasileiro Vick Muniz, não fica isento deste comportamento, embora tenha produzido várias obras fora de estúdios, principalmente em galpões cheios de lixo, hoje mantém um belo estúdio em NY.



Estúdio de Vick Muniz, em NY.



Produção de obra de Vick Muniz.



Vick Muniz, Baia da Guanabara com dejetos recolhidos do mar.

Embora nem todos os artistas tenham a sorte ou habilidade para atuar neste mercado. Como é possível observar, a questão do espaço é crucial para o desenvolvimento das manifestações de muitos destes artistas no contexto internacional e para darem conta destas demandas dependem de ambientes altamente especializados.

Pode-se dizer que as manifestações artísticas atuais deixaram de lado os pequenos formatos e passaram a investir em grande formatos, levando ao extremo as dimensões físicas de suas obras.

Hoje em dia é necessário redimensionar os projetos de acordo com os segmentos nos quais se quer ou se espera atuar, seja para menor quanto para maior, nem tudo é uma questão de direcionamento.

Entre os megaestúdios, nos quais trabalham assistentes, auxiliares e operários, há prestação de serviços de terceiros, ou seja, empresas ou artesãos especializados na produção de determinado tipo de obras ou na operação com determinados materiais. Hoje em dia há empresas que se tornaram referência neste atendimento pois, nem sempre é viável para os artistas investir em alta tecnologia ou especializar seus assistentes para um ou outro serviço. Neste caso entra em cena a terceirização.

No contexto das gravuras, por exemplo, é comum contar com impressores especializados, capazes de entregar ao artista tiragens impressas de qualidade de suas matrizes, na Itália o estúdio Il Bizonte que atua em Florença desde 1959, é um bom exemplo disso.



Contudo, uma das áreas mais especializadas na prestação de serviços mais requerida é a da escultura pois nem todos tem condições ou interesse em investir em ambientes, equipamentos e tecnologia.

Uma das questões é a dimensão que tais obras exigem, outras são a localização das jazidas e a especialidade dos serviços, seja na escultura em pedra quanto na fundição ou siderurgia de metais.

Os investimentos materiais são altos e o tempo para preparação profissional nestes processos são longos, portanto, vale a pena buscar serviços especializados. O mesmo acontece com a fundição e siderurgia pois, nem sempre, os artistas estão dispostos a montar forjas e contratar profissionais para realização de serviços que podem não ser habituais, portanto, oficinas e estúdios especializados para tais tecnologias são uma boa opção.

Um bom exemplo deste tipo de oficina é o Pietrasanta, na Toscana, Itália, que abrigava o estúdio SEM, hoje em Camaiore que atua desde os anos cinquenta. Foi fundado por *Sem Ghilardini* e ao longo dos anos tem atendido vários artistas do mundo todo, bem como colaborado com a assessoria na produção de objetos em mármore e granito.





Henryk Hetflaisz, escultor, apoio para artistas como Hirst, em Pietrasanta, Toscana.



Parte dos trabalhos de Hirst são produzidos no Studio Sem, Pietrasanta, toscana.



Trabalhos de Hirst produzidos
no Studio Sem, Pietrasanta,
toscana.

***13.3 - Coletivos
artísticos.***

Por volta dos anos 1990, o termo Coletivo Artístico passou a ser recorrente para identificar grupos que preconizavam o debate de ideais e condutas estéticas não individualizadas, mas compartilhadas. Temas e posturas semelhantes servem para o desenvolvimento de reflexões, em geral, coletivas na orientação dos trabalhos do grupo.

Isto não significa que todos devem participar de todos os trabalhos, mas sim de concepções, ideias e conceitos comuns. Nada impede que um trabalho seja realizado coletivamente mas este não é necessariamente o objetivo dos Coletivos, mas sim agrupar o pensamento e as ações em torno de ideais comuns. Se assemelham ao que propõem os Movimentos, embora sejam distintos deles quanto às ações e encaminhamentos propostas coletivamente.

Algumas características dos Coletivos se referem às proposições, processos e procedimentos, em geral alternativos tanto de criação e reflexão quanto em relação às mostras e exposição de suas práticas artísticas que, em boa parte, não seguem os caminhos convencionais.

Um coletivo é autônomo em relação a propósitos e configuração, podem reunir práticas muito diferentes interna e externamente.

Não significa também que devem trabalhar no mesmo lugar, num ambiente coletivo ou compartilhado, isto configura uma outra tendência, a das Residências Artísticas.

O que une o Coletivo é justamente as proposições, ideias e ideais.

13.4 – Residências Artísticas.

Desde as décadas finais do século XX o conceito de “Residência Artística” tem povoado o contexto da Arte e da Cultura em geral. A frequência com que esta modalidade tem aparecido pode ser atribuída à necessidade de reencontrar formas de estímulo tanto para a produção artística quanto para a participação de artistas no Sistema de Arte vigente sem a pressão do mercado restritivo e especulativo que se intensificou nos últimos anos. Neste caso, a residência se mostra como uma alternativa aos procedimentos usuais mantidos e ordenados no Sistema de Arte absorvido pela crescente mercantilização.

Ao mesmo tempo, ela também pode ser entendida como uma estratégia coletiva destinada a reunir artistas, em grupos e/ou em instituições para desenvolvimento de projetos pessoais ou coletivos intensificando atividades e ações por meio do compartilhamento de ideias e ideais. Isto possibilita o reforço e a manutenção da Arte Visual no meio social em contraponto à pressão econômica do mercado especulativo que restringe o acesso a alguns poucos eleitos como “representantes” da Arte atual.

É comum nas diferentes áreas de formação o aprofundamento no campo ou área de conhecimento. Isto pode ser feito de várias maneiras: por meio de estágios, cursos livres ou formais de aperfeiçoamento, especialização e também em pós-graduações dedicadas ao desenvolvimento técnico, teórico ou conceitual com vistas ao aprimoramento para o exercício acadêmico ou profissional. No campo da Arte e em especial da Arte Visual, não há qualquer regulamentação à respeito da figura da “Residência Artística”, no entanto este tipo de procedimento, estímulo ou incentivo não é novo.

É destinada ao aprimoramento e/ou aprofundamento artístico e profissional, como tal já existe há séculos. Pode-se dizer que o surgimento das Academias de Arte, a partir da proposição, por Giorgio Vasari (1511-74), pintor e arquiteto, da primeira Academia em 1562, em Florença, foi uma iniciativa dedicada a formar e aprimorar as habilidades artísticas, ou seja, a precursora das “Residências Artísticas”. Antes das Academias, os artistas eram considerados artesãos e vinculados às Guildas e Corporações de Ofícios que dominavam e determinavam quem e como exercer atividades artísticas.

A princípio o conceito de *Residência* implica no conceito de *Residir* que indica: ter residência; morar; habitar; existir; achar-se; estar; ser; fazer-se sentir; manifestar-se; patentear-se; consistir. Portanto envolve tanto o aspecto espacial de estar em um lugar, quanto o aspecto conceitual de ser e existir. Neste sentido a ideia de Residência contempla tanto o aspecto geográfico quanto conceitual já que apenas o fato de estar em algum lugar não implica em integração, envolvimento e/ou pertencimento nem vinculação aos propósitos instaurados nele ou por ele.

Originariamente o conceito de Residência concebe o “estar”, residir, geograficamente em um lugar específico no qual o processo de desenvolvimento dos projetos é organizado em situações pragmáticas e teóricas em ambientes próprios para isto por meio de ações orientadas ou pessoais. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e em rede, tornou-se possível administrar “residências” à distância, neste sentido, hoje em dia, tem surgido alternativas para a realização de residências virtuais que não são ideais, mas amplia a possibilidade de aperfeiçoamento artístico.

Uma residência física implica em custos relativos ao deslocamento, hospedagem, manutenção pessoal e para materiais e/ou bibliografia entre outras despesas decorrentes da permanência num dado espaço por um dado período de tempo. Por isto, várias instituições promovem a concessão de bolsas ou subvenção destinadas à manutenção de artistas e seus trabalhos. Assim a possibilidade do deslocamento de locais diferentes é possível e contribui para a manutenção, a convivência e o compartilhamento de ideias, projetos e ideais, um dos fins mais importantes das Residências Artísticas.

A formação artística pode ser realizada de várias maneiras e ambientes: por iniciativa pessoal e auto didática, muito comum nesta área. Pode ser feita também em ateliês de artistas, ou em escolas formais livres ou regulares como em cursos universitários em nível superior. Contudo se a pessoa tem interesse em seguir carreira universitária, depois da graduação em um curso superior, deve se qualificar por meio de cursos de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado, mas se o interesse é aprimorar suas performances e práticas artísticas, a Residência se torna a melhor opção.

***13.5 - Quem promove
Residências Artísticas?***

Em geral as Residências são promovidas por instituições públicas ou privadas. É um modo de estimular a produção artístico-cultural local por meio do envio de artistas para fora quando não há na origem meios, escolas ou condições autossuficientes visando sua volta para ampliar e melhorar as condições de conhecimento local. Para os artistas, é uma opção para o desenvolvimento de projetos especiais que, no dia a dia de suas atividades cotidianas, não teriam condições, ambiente ou tempo para desenvolvê-las.

Embora seja rara a dedicação de muitos países à preservação e estímulo à produção artística e cultural, a partir da década de 1980 surgiram Residências Artísticas no mundo todo. Muitas delas criadas a partir de políticas públicas ou de iniciativas privadas. Vou listar algumas: **NKD** (Desde 1998) – Dale i Sunnfjord, Noruega; **MAK** (Desde 1995) – Los Angeles, EUA; **Akademie Schloss Solitude** (Desde 1990) – Stuttgart, Alemanha; **The Studio Museum Artist-in-Residence** (Desde 1968) – Nova York, EUA; **Banff Centre** (Desde 1935) – Alberta, Canadá;

Boston Center for the Arts (Desde 1970) – Boston, EUA; **Künstlerhaus Schloss Balmoral** (Desde 1995) – Bad Ems, Alemanha; **Rijksakademie** (Desde 1980) – Amsterdã, Holanda; **De Ateliers** (Desde 1963) – Amsterdã, Holanda; **Escuela FLORA** (Desde 2016) – Bogotá, Colômbia; **Taipei Artist Village** (Desde 2001) – Taipé, Taiwan; **ARCUS** (Desde 1994) – Moriya, Japão; **U-jazdowski Residencies** (Desde 2002) – Varsóvia, Polônia; **Iaspis** (Desde 1996) – Suécia; **Comunitaria** (Desde 2016) – Lincoln, Argentina. **R.A.R.O.** Argentina e Madri.

No Brasil, **Bolsa Funarte de Residências Artísticas nas Estações Cidadania-Cultura**, (Desde 2019) é uma iniciativa governamental e oferece bolsas para residentes. A mais antiga parece ser a **Residência Artística FAAP**, uma das escolas de Arte da cidade de São Paulo. Em São Sebastião, litoral de São Paulo, há a **KAAYSÁ**, residência artística relacionando a natureza e à comunidade local. **Criadores Negros nas Artes**, em São Paulo, no bairro de São Mateus e dedicada apenas a originários da periferia da cidade. O **Capacete**, é uma residência apenas para artistas do Rio de Janeiro, com bolsa para seis meses.

Leia o texto sobre residências artísticas em:

[Reflexões Vol.2 No.23 - Residência Artística.](#)

Para reforçar e aferir os conteúdos apresentados nesta unidade, responda as questões a seguir e encaminhe no prazo definido pelo cronograma:

1. Quais foram as primeiras associações de Arte Visual?
2. Qual a função das associações de classe? Cite 3 delas.
3. Como se configura a proteção ao direito dos autores?
4. Quais os tipos de espaços de trabalho dos artistas?
5. O que são Coletivos e Residências artísticas?